



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A beleza do tecido epitelial em todas as cores
Autores	JESSICA SILVEIRA SCHROEDER SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE NATÁLIA PAGOT XAVIER
Orientador	KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

RESUMO: O presente estudo envolve a inserção de atividades do PIBID – Subprojeto Biologia nas aulas de Ciências da Natureza no ensino fundamental da escola estadual Padre Balduino Rambo em Porto Alegre. De acordo com o currículo da escola para a seriação e em parceria com o professor titular, este ano começou-se a trabalhar as atividades sobre tecidos biológicos com a turma de 8º ano. A primeira atividade foi intitulada “A beleza da pele humana em todas as cores”, pretendendo trabalhar o tecido epitelial e a questão étnico-racial. As atividades visam contemplar o ensino investigativo, a ludicidade e a transversalidade para possibilitar ao aluno uma forma instigante de trabalhar e interagir em aula, podendo desenvolver a motivação intrínseca, que ocorre quando a aula em si estimula e impulsiona o indivíduo a continuar uma tarefa porque ela é inerentemente agradável e prazerosa. Com o desgaste do modelo tradicional de ensino, novas estratégias de ensino vêm surgindo para tentar atribuir ao aluno um papel mais ativo, mais independente e responsável por seu aprendizado. As teorias pedagógicas tradicionais são baseadas na informação e na memorização e estudos recentes mostram que essa abordagem não desenvolve no aluno habilidades cognitivas e criativas, para que seja capaz de analisar e discutir pontos de vista e solucionar problemas. Não desperta seu interesse para a busca do conhecimento, sendo principalmente ineficiente para contextualizar e refletir sobre as importantíssimas questões sociais que norteiam a vida do aluno. Com isso, as três abordagens que alimentam a metodologia das atividades e a necessidade de aproximar o conteúdo da realidade do educando, trabalhando valores humanos, tem como objetivo principal verificar se as oficinas, que visam à motivação, autonomia, o papel ativo, a construção do conhecimento pelos alunos, pode contribuir para a aprendizagem e conscientização perante as diferenças na sociedade. Para isso, foram feitas duas aulas para a primeira atividade com a turma de 8º ano, contendo 15 alunos. Nestas atividades os educandos primeiramente participaram de dinâmicas de integração e observaram o tecido epitelial em lâmina histológica no microscópio e também o modelo da epiderme da pele, material didático produzido com caixas de leite e outros materiais reutilizados. Puderam identificar e discutir em grupo as características dos tecidos biológicos e características específicas do tecido epitelial e a relação e função do tecido no organismo, com foco principal na epiderme. Na segunda parte o objetivo era reconhecer as variações da cor da pele, através do estudo das células que produzem a melanina para compreender que é uma característica herdada geneticamente, não sendo motivo para distinção e preconceito racial. Essa questão foi trabalhada sutilmente através de modelos didáticos que exemplificavam as características e ação dos melanócitos e do delicado vídeo que mostra o trabalho da fotógrafa brasileira Angélica Dass: “A beleza da pele humana em todas as cores”, disponível no YouTube, que registra pelo mundo os vários tons de pele na nossa espécie. Desconstruindo assim, apenas as classificações de cores branca, amarela, preta e vermelha. Para finalizar a atividade foi apresentado também outro projeto, um conjunto de giz da UniAfro/CORALE desenvolvido em Porto Alegre, com o mesmo objetivo, representando a maioria dos reais tons de pele e desmistificando o giz “cor de pele”. Solicitou-se que escolhessem alguma cor de giz e desenhassem qualquer parte do corpo que tivesse tecido epitelial para formar um cartaz de sensibilização para a questão do preconceito racial com os conceitos aprendidos em aula, enfatizando que cada pessoa tem um tom de pele único, da mesma forma que cada um tem uma impressão digital e um tom de voz, com mensagens e frases criadas pelos alunos, reverenciando as diferenças humanas. Após o cartaz foi fixado na escola para que todos tivessem acesso ao conhecimento e trabalho feito pela turma. As atividades do subprojeto continuarão durante o ano com a mesma metodologia aliando as três abordagens, investigação, ludicidade e transversalidade. E ao final do ano letivo será aplicado um questionário para os educandos que participaram das aulas descritas acima e para o professor, a fim de verificar a opinião dos mesmos sobre a metodologia de ensino aplicada e como, e se, ela levou a motivação desses alunos em aprender e a tomar posição perante as questões sociais trabalhadas, especificamente o preconceito racial que ao longo da história da humanidade, foi sendo utilizado como pretexto para explorar o trabalho de populações colonizadas e escravizadas. E ainda essas populações sofrem discriminações e situações de injustiça, as quais precisam ser combatidas diariamente, principalmente na escola. Essa necessidade resultou na implementação da Lei 10.639/03, onde tornou-se obrigatória na rede de ensino trabalhar em sala de aula as questões étnico-raciais com a temática da História e Cultura Afro-Brasileira, bem como nas Ciências e Biologia e todas as áreas, pois é dever do educador. Portanto, é importante conhecer a cultura e os heróis de diferentes etnias, os quais contribuem para a riqueza humana na tentativa de superação de preconceitos e discriminações no ambiente escolar. Ao mesmo tempo em que os estudantes se tornam mais tolerantes e benévolos, aprendendo e disseminando ao seu redor seus conhecimentos e conscientização da convivência e naturalidade com as diferenças.